

Foi dada a largada

Sociedade Moçambicana de Medicamentos inaugura produção e fabrica fármaco haloperidol, utilizado para esquizofrenia

Viviane Oliveira

Em parceria com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), a Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM) deu início, em junho, à primeira produção de medicamentos com todas as fases integralmente operadas em solo africano. E alcançou a marca de 1 milhão de comprimidos ainda na primeira semana de execução da tarefa.

Após um longo e contínuo trabalho de quatro anos de instalação da fábrica, na capital Maputo, com obras, máquinas e treinamento de funcionários, a diretora do Escritório da Fiocruz na África e coordenadora do Núcleo de Cooperação Internacional de Farmanguinhos, Lícia de Oliveira, salientou o esforço do aprendizado e a execução compartilhada. “Para

Farmanguinhos representa o orgulho de concluir mais uma fase de um trabalho nunca realizado por qualquer outro país ou instituição. É um resultado construído arduamente, não apenas pelos técnicos mais diretamente envolvidos com o projeto, mas também pelo conjunto de funcionários de diversos setores que contribuíram para estes resultados”, ressalta Lícia.

O corpo funcional de Farmanguinhos também atuou na função de tutor, responsável pelo repasse dos conhecimentos e de experiências para a parte moçambicana. Lícia explicou que essa ação dupla de técnico e tutor durante a produção representou o que é chamado de “ajuste fino”, para o início do funcionamento da fábrica da SMM. O primeiro fármaco foi o haloperidol, neuroléptico utilizado para

esquizofrenia, devido à necessidade manifestada pelo governo de Moçambique e pela disponibilidade de todos os insumos farmacêuticos para tal. O medicamento foi aprovado pelo Controle de Qualidade e, após a validação dos processos de produção e testes de estabilidade, os dois lotes, que totalizam cerca de 2 milhões de unidades farmacêuticas, estarão disponíveis para distribuição pelo Sistema de Saúde de Moçambique.

Além do haloperidol, no escopo do planejamento das atividades para 2015 aparecem outros itens importantes, como propranolol, nevirapina e glibenclâmida, respectivamente anti-hipertensivo, antirretroviral e antidiabético. Neste momento, a SMM conta com dez registros de medicamentos sólidos orais, transferidos a partir de Farmanguinhos.



Linha de produção na Sociedade Moçambicana de Medicamentos (Fotos: Ascom/Farmanguinhos)



Qual é a previsão da produção de antiretrovirais para reduzir o quantitativo de HIV/Aids na região?

Lícia de Oliveira: A transferência de tecnologia a partir de Farmanguinhos para a SMM tem como objetivo de longo prazo produzir antiretrovirais para reduzir a dependência da doação internacional e de produzir outros medicamentos da Relação de Medicamentos Essenciais de Moçambique, que não fazem parte da lista de doações, mas mantém a dependência de importação com frequentes quebras de estoque prejudicando a terapia dos pacientes em uso dos diferentes medicamentos. No caso dos antiretrovirais, a nevirapina será o primeiro medicamento a ser produzido localmente, ainda em 2015. Em seguida, a lamivudina e a combinação entre lamivudina + zidovudina.

A iniciativa de instalação da fábrica de medicamentos na África é referenciada como importante ação da cooperação Sul-Sul brasileira. Após o início das obras em 2011 na SMM, qual a importância da produção totalmente realizada em Moçambique?

Lícia: O projeto de instalação da fábrica de medicamentos de Moçambique representa uma inovadora iniciativa da cooperação Sul-Sul executada pelo Brasil na área da saúde, e que está sendo observada por diversos atores (universidades, organismos internacionais, organizações não governamentais e governos estrangeiros). O caso da fábrica é, no escopo das atividades internacionais da FioCruz, mais um exemplo de cooperação estruturante em saúde com vistas a fortalecer o Sistema Nacional de Saúde de Moçambique.

Como foi o caminho percorrido até aqui e qual a visão de futuro de Farmanguinhos?

Lícia: Nesta jornada, aprendemos e exercitamos condições inerentes à cooperação Sul-Sul brasileira, como a horizontalidade nas relações com Moçambique, as respostas decorrentes de demandas apresentadas, as adequações das atividades pactuadas com a equipe moçambicana, priorizando o respeito e a geração de conhecimento mútuo.

No médio prazo, busca-se viabilizar a fábrica como uma unidade de produção e de resposta à política de assistência farmacêutica em Moçambique, alcançado níveis desejados de sustentabilidade financeira e ambiental. A instalação total da fábrica tem previsão de conclusão em 2017, com a transferência de tecnologia de 21 medicamentos.

